



**Universidade Federal Rural de Pernambuco.
Departamento de Zootecnia.
Curso de Bacharelado em Zootecnia.**

RELATÓRIO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

Área de atuação: Ovinocultura

Aluno: Jamerson Gutemberg da Silva Cavalcanti.

Recife, 2024



**Universidade Federal Rural de Pernambuco.
Departamento de Zootecnia.
Curso de Bacharelado em Zootecnia.**

RELATÓRIO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

Área de atuação: Ovinocultura

Relatório apresentado à coordenação do curso de Bacharelado em Zootecnia da Universidade Federal Rural de Pernambuco, como parte dos requisitos da disciplina de Estágio Supervisionado Obrigatório.

Aluno: Jamerson Gutemberg da Silva Cavalcanti.

FOLHA DE APROVAÇÃO

A comissão de avaliação do ESO APROVA o Relatório de Estágio Supervisionado Obrigatório- Área de atuação: Ovinocultura do discente **Jamerson Gutemberg da Silva Cavalcanti.**, por atender as exigências do ESO.

Recife, 26 de setembro de 2024.

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO

Profa . Dra . Andreia Fernandes de Souza -(DZ/UFRPE)

(Orientadora)

Prof. Dr.João Paulo Ismério dos Santos Monnerat- (DZ/UFRPE)

Dr. Salmo Olegário Lima da Silva (INCT)

DADOS DO ESTÁGIARIO

NOME DA EMPRESA OU ESTABELECIMENTO: Setor de Ovinos- Zootecnia- SEDE

LOCAL DE REALIZAÇÃO: Recife - PE

PERÍODO: 02-05-2024 a 02/07/2024

CARGA HORÁRIA: 330 horas

ORIENTADOR: Prof.a Dra. Andreia Fernandes de Souza

SUPERVISOR: : Prof.a Dra. Andreia Fernandes de Souza

CARGA HORÁRIA TOTAL: 330 horas

APRESENTAÇÃO

Este relatório tem como finalidade descrever as atividades executadas durante o Estágio Supervisionado Obrigatório, componente obrigatório para a obtenção do grau de Bacharel em Zootecnia pela Universidade Federal Rural de Pernambuco, relatando as ações desenvolvidas durante o período do estágio, que foi realizado no setor de ovinos do departamento de Zootecnia da UFRPE, onde foram transmitidas todas as orientações sobre as atividades que iríamos realizar para o cumprimento do estágio, bem como foi supervisionado durante o seu decorrer.

DECLARAÇÃO DO ESO



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO GERAL DE ESTÁGIOS

Recife, 18 de setembro de 2024.

DECLARAÇÃO

Declaro, para fins de comprovação, que Jamerson Gutemberg da Silva Cavalcanti, CPF 051644984-21, Curso: Bacharelado em Zootecnia, realizou Estágio Obrigatório no Departamento de Zootecnia/ Setor de Ovinos- UFRPE-SEDE no período de 02 de maio a 02 de julho de 2024, realizando a carga horária de 330 horas semanais, onde desenvolveu as atividades de Manejo geral, Manejo Sanitários, Manejo Nutricional e Manejo reprodutivo dos animais do setor. O estagiário apresentou desempenho excelente.

Atenciosamente,

—
Prof^a. Dr^a. Andreia Fernandes de Souza

Rua Dom Manoel de Medeiros, s/n, Dois Irmãos – Recife – PE – CEP 52171-900 Telefone:
0xx81-33206045 – Fax: 0xx81-33206041

AGRADECIMENTOS.

Agradeço primeiramente a Deus, por haver me amparado e abençoado durante todos os momentos de minha vida, sempre me fortalecendo ao longo dessa caminhada, e por ter me permitido concluir este projeto.

A minha família, por ser sempre o meu refúgio, e pela constante renovação do meu ânimo sempre nutrindo a minha vida com felicidade.

A UFRPE por ter me possibilitado uma oportunidade impar, sendo para mim um grande privilégio essa importante experiência, em um centro de ensino com tanta tradição e prestígio.

A professora Andreia Fernandes de Souza por todos os ensinamentos, pela dedicação ao que faz, bem como o apoio irrestrito como professora.

Aos demais professores e aos meus amigos, onde cada um, ao seu modo, me ajudou de maneira importante neste estágio.

Por fim, a todos que me ajudaram até aqui, meus sinceros agradecimentos.

SUMÁRIO

1.0 INTRODUÇÃO.....	08
2.0 DESCRIÇÃO DO LOCAL DO ESTÁGIO.....	10
3.0 ATIVIDADES REALIZADAS.....	11
3.1 MANEJO GERAL.....	11
3.2 MANEJO NUTRICIONAL.....	14
3.3 MANEJO SANITÁRIO E PROFILAXIA.....	19
3.4 MANEJO REPRODUTIVO.....	21
4.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
5.0 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	25

1 INTRODUÇÃO

A ovinocultura de corte é um importante segmento no mercado produtivo de proteína animal de alta qualidade, sendo o Brasil, o maior produtor da América Latina nos últimos anos (OECD/FAO, 2018), com grande destaque para o nordeste brasileiro, onde a ovinocultura apresenta-se como uma importante atividade econômica, pois consegue adaptar-se as intensas características geográficas dessa região e suas adversidades, como o solo, relevo, clima, vegetação, escassez de recursos hídricos e em grande parte, sistemas de produção menos desenvolvidos que limitam a produção pecuária (PORTO, 1992). Apenas espécies de alta rusticidade e fecundidade, juntamente com exigências alimentares mais simples e capacidade de aproveitar a vegetação nativa e restos de outras culturas podem adaptar-se naturalmente neste ambiente, segundo Porto, e de acordo com o IBGE, em 2022 o Nordeste contribui com mais da metade do rebanho brasileiro de ovinos, cerca de 70%, onde estimasse um rebanho nacional de aproximadamente 21.514.274 animais.

A produção de ovinos de corte tem crescido nas últimas décadas (OLIVEIRA, 2008), porém em ritmo lento, fazendo com que o Brasil não consiga atender o aumento na demanda do mercado interno, que tem crescido em um ritmo bem maior, este fato culmina no aumento das importações. Por volta do ano de 2016 a população brasileira consumiu em média 125 mil toneladas de carne ovina, e segundo a OECD/FAO, a projeção é que aumente para 134 mil toneladas até o ano de 2027.

Além de estes animais possuírem um importante valor comercial como fonte de renda, reprodutores e matrizes, eles também apresentam uma ampla variedade de produtos que podem ser aproveitados como pele, carne e leite, além de seus processados e derivados, que em tempos de seca e escassez no passado nordestino foram um garantia de segurança alimentar, sendo importante fonte de proteína animal de qualidade (adaptado de NOGUEIRA FILHO, 2010).

Em função do surgimento de novos nichos de mercados mais especializados da carne, cortes nobres e outros subprodutos, bem como a melhor divulgação de seus produtos, além da crescente busca do mercado consumidor por produtos saudáveis e de melhor qualidade na dieta, os produtos da ovinocultura vem ganhado cada vez mais

procura e espaço nos dias atuais, pois apresenta carne magra, com reduzida gordura, baixo teor de colesterol, boa textura e alto valor nutritivo (adaptado de ZAPATA ET AL, 2001).

Dentre os fatores fundamentais de produção para se atingir um processo produtivo eficiente de carne ovina em um dado sistema de criação, a escolha da raça ideal é o que mais influencia a quantidade e qualidade do produto final, durante muito tempo, as atividades de melhoramento genético eram equivocadas, buscavam animais mais produtivos de região temperada, sem considerar os fatores adaptativos que são extremamente limitantes na produção animal (SOUSA; LOBO; MORAIS, 2006).

A raça Santa Inês apresenta alto valor adaptativo e reprodutivo, o que a destaca como excelente alternativa na produção de carne para quase todas as regiões tropicais do Brasil, e notadamente a região do semiárido Nordeste, com um diferencial de apresentar uma boa resistência a parasitas gastrointestinais, excelente qualidade de pele, um bom desenvolvimento ponderal, além disso, a raça Santa Inês tem demonstrado ser uma alternativa viável para diferentes condições de produção, e por isso mostra-se estratégica como reserva de diversidade genética para uso em programas de melhoramento por meio de seleção e cruzamentos (SOUSA ET AL., 2003; LÔBO E LÔBO 2012).

Um exemplo do potencial da raça Santa Inês é o que vem ocorrendo nos estados da região Centro-Oeste e Sudeste, onde algumas raças lanadas de grande porte produtoras de carne estão sendo substituídas por animais da raça Santa Inês devido às características reprodutivas e maternas desejáveis para a produção de cordeiros.

A ovinocultura de corte praticada no Brasil ocorre geralmente com o uso raças de deslanadas que são mais adaptadas às condições tropicais, diante deste fato a raça Santa Inês vem destacando-se, pois se desenvolveu na região Nordeste a partir de cruzamentos intercorrentes das raças Somalis, Bergamácia, Morada Nova, bem como ovinos sem padrão racial definido (ABSI, 2019; ARCO, 2019). Além de ser criada em outros países da América do Sul, no México e África do Sul (SANTANA JR. ET AL., 2013), o Santa Inês tem despertado cada vez mais o interesse de criadores de várias regiões, devido a suas qualidades produtivas como porte, bom crescimento, adaptabilidade, capacidade reprodutiva, boas características maternas e outras características positivas (SOUSA ET AL., 2003; LÔBO E LÔBO 2012).

2 LOCAL DO ESTÁGIO.

O estágio supervisionado obrigatório foi vivenciado no Setor de Ovinos do Departamento de Zootecnia da UFRPE-SEDE, na Rua Dom Manoel de Medeiros, no bairro de Dois Irmãos, Recife – Pernambuco. O setor existe desde 2019, e foi criado, com a finalidade de atender as demandas das aulas práticas e pesquisas para os cursos de pós-graduação e graduação, atualmente o professor João Paulo Ismério dos Santos Monnerat está à frente do setor.

O plantel de animais no setor de ovinos da UFRPE possui atualmente dois machos reprodutores da raça Santa Inês mantidos em baia separada das fêmeas, e nas demais baias coletivas encontram-se distribuídas 47 fêmeas, onde em algumas baias estão apenas fêmeas, e em outras baias fêmeas com filhotes.

A instalação possui cobertura de telha em cerâmica, com oito baias cercadas construídas em madeira, possui piso em cimento, água de boa qualidade fornecida normalmente em bebedouros automáticos que existe em cada baia, possui um reservatório de ração, bem como também existe em cada baia cocho para fornecimento do alimento em quantidades ajustadas a taxa de lotação de cada baia, o setor possui ainda uma sala que serve de apoio como laboratório onde encontramos também diversos materiais como fármacos e equipamentos necessários para o manejo dos ovinos e uma sala de abate que está temporariamente fechada, além dessas estruturas possui uma pequena área de pasto onde os animais diariamente são liberados para pastejo bem como também para expressar suas características comportamentais naturais.



Figura 1. Setor de Ovinos do Departamento de Zootecnia-UFRPE-SEDE.

3 ATIVIDADES REALIZADAS NO ESTÁGIO.

O estágio teve seu início em 02-05-2024 até o dia 02-07-2024, onde foi possível aproveitar a vivência prática em ovinocultura realizando o manejo geral, onde principalmente foi praticado o manejo nutricional, sanitário, reprodutivo e com as crias.

3.1. MANEJO GERAL.

O manejo diário dos animais é realizado no setor por tratadores e alunos estagiários autorizados, sempre devidamente coordenados e supervisionados pelos professores do setor, onde são realizadas as atividades da lida diária semelhante a uma unidade de ovinocultura, tais atividades como, limpeza das instalações, arração, fornecimento de água, vistorias e avaliações gerais dos animais e seu bem estar, casqueamento, marcação e identificação, medicação, pesagem, manejo reprodutivo, cuidados com as crias, registro de dados e ocorrências, entre outros.

3.1.1. Pesagem.

No setor de ovinos da UFRPE realizamos a prática de pesagem durante o manejo geral, que é realizada a cada 30 dias com os animais adultos e os cordeiros a cada sete dias, obedecendo à data de nascimento, onde esta prática serve para monitorar e avaliar o crescimento dos animais, o desenvolvimento da gestação, bem como o desempenho produtivo, principalmente em resposta ao manejo nutricional, comparando aos padrões daquela raça. Em ocasião dos partos é realizada uma pesagem da fêmea após a expulsão da placenta como também das crias que nasceram.



Figura 1. Pesagem realizada em balança eletrônica com capacidade para 300kg.

3.1.2. Identificação.

A marcação de cada animal é fundamental para tornar possível a diferenciação dos animais individualmente, bem como para a gestão do rebanho, onde podem então ser avaliados e tratados de maneira individualizada, como por exemplo, para ministrar fármacos, realizar cruzamentos ou outros manejos reprodutivos. No setor de ovinos da UFRPE realizamos a identificação dos animais adultos com brincos auriculares de identificação e colares com uma placa numérica com a respectiva numeração do animal. Para os cordeiros a identificação é feita através de colares, onde segue a numeração da mãe seguido da ordem de nascimento da estação gerando um número provisório, após o desmame os animais que permanecerão no rebanho rebem a numeração definitiva.

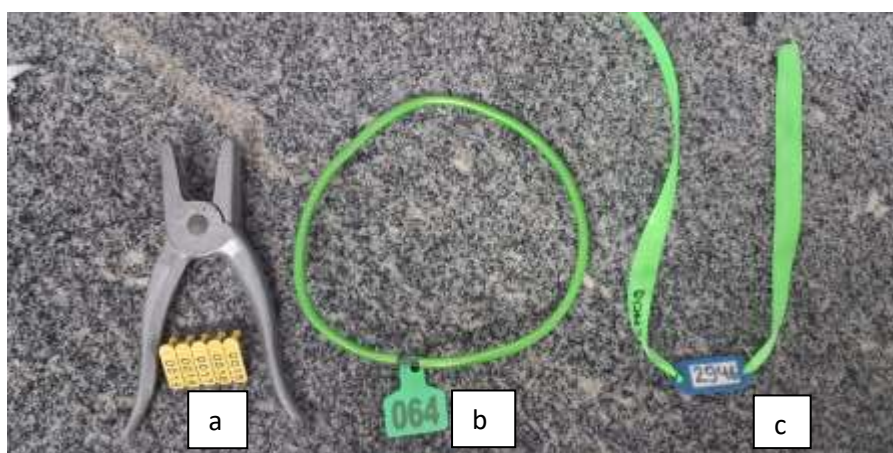


Figura 2. Identificação dos animais do Setor de Ovinos DZ-UFRPE. a) Alicates de brinco + brinco para pequenos ruminantes, b) Colar de espaguetei de PVC e c) Identificação temporaria das crias.

3.1.3. Casqueamento.

O casqueamento também foi praticado durante o estágio, é um importante manejo onde é realizado para aparar as unhas dos animais, esse manejo previne doenças como podridão do casco, e corrige deformidades que prejudicam a locomoção, a aparência e causam desconforto ou dor, e por isso é importante para o bem estar animal, por esse motivo existe uma vigilância constante no setor com relação aos cascos dos animais inclusive com vistorias frequentes.

3.2. MANEJO NUTRICIONAL.

Durante o estágio eu tive a oportunidade de observar quais alimentos eram fornecidos aos ovinos, bem como a forma e a frequência em que era ofertado. Os alimentos basicamente eram feno, contendo aproximadamente 56% de NDT, e 8% de proteína (CQBAL), o concentrado que representa uma mistura de milho e soja cujas proporções variam um pouco conforme alguns fatores do manejo alimentar no setor, e o pasto que serve para fornecer capim fresco e oportunidade de pastejo voluntário.

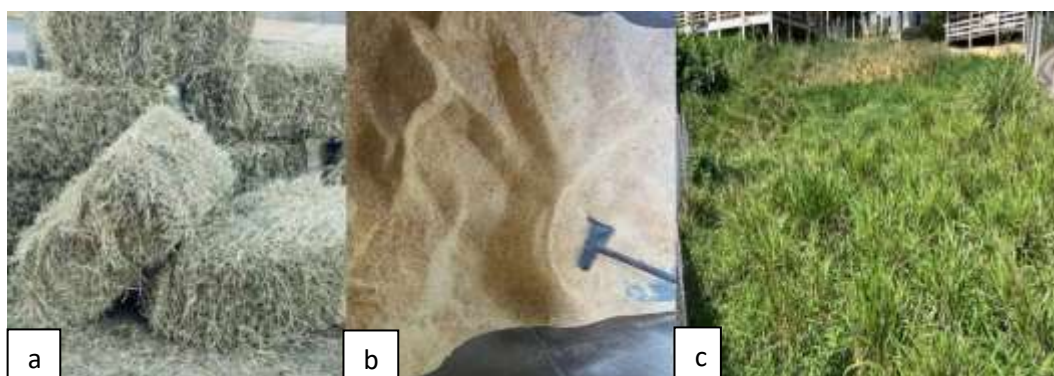


Figura 6. a) Feno de Tifton, b) Concentrado e c) Piquete de capim Aruana e Mombaça.

3.2.2 Fornecimento da dieta.

O feno é ofertado quatro vezes no cocho ao longo do dia, onde os animais consomem à vontade, e o concentrado, duas ou três vezes ao dia, onde as quantidades variam de acordo com as demandas dos animais, ou das estratégias do manejo nutricional do setor. Os animais também são levados ao pasto todos os dias, com exceção dos machos, que ficam separados, e consomem cerca de 400 gramas por dia.



Figura 7. a) Fornecimento da dieta em creep feeding, b) em cochos coletivos.

3.2.3. Estratégias nutricionais.

Durante o estágio foi possível perceber que o setor de ovinos funciona como uma pequena unidade agrícola, onde é possível perceber as características e dinâmica do manejo, bem como um funcionamento próprio, sendo este fato bastante evidente no manejo nutricional, pois muitas estratégias de alimentação são planejadas e executadas para manter os animais bem nutridos, saudáveis e o bom funcionamento das atividades do setor. Existem estratégias nutricionais para: os cordeiros, pois estão em pleno crescimento; para os animais adultos que estão em manutenção; outra para os animais adultos que precisam ganhar peso; outras para animais adultos que estão em lactação com bom escore corporal; para as fêmeas em lactação que precisam ganhar e se desenvolver; para os animais que precisam perder peso, enfim, existem todas essas situações e suas interações, que precisam de ajustes na dieta constantemente.

Tabela 1- Manejo nutricional por fase animal das fêmeas do setor de ovinos em gramas por dia.

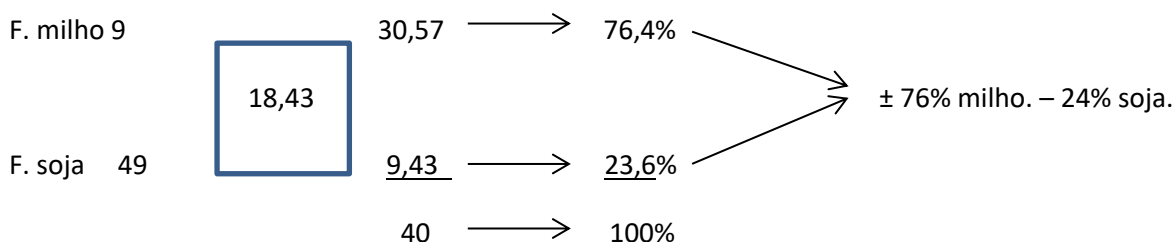
Grupo do animal	MS	NDT	PB	Ca	p
Manutença	1302	807	76	2,2	1,8
Ovelhas gestantes	1542	850	107	7,3	5,6
Ovelhas gestantes da baia 01	2000	1342	254	8,03	6,9
Ovelhas gestantes da baia 03	1990	1360	250	7,9	6,8
Ovelhas vazias da baia 04	1474	910	151	6,15	5,31
Ovelhas gestantes da baia 06	2356	1507	275	8,98	7,96
Borregas gestantes baia 09	1647	1152	234	6,55	5,95
Borregas gestantes baia 10	1704	1250	292	6,65	5,98

Tabela 2- Separação dos animais em baias, conforme os diferentes grupos de manejo nutricional.

Ovelhas gestantes adultas	01	Ovelhas gestantes adultas	06
Borregas gestantes	03	Ovelhas gestantes adultas	09
Ovelhas jovens. (vazias)	04	Ovelhas gestantes adultas	10

Como o déficit de **PB** é de 0,106Kg, o concentrado deverá ter 18,43% de **PB**.

Fazendo o quadrado de Pearson com base na "**PB**" temos:



Quantidade de milho = 0,575Kg x 76% = 0,437Kg.

Quantidade de soja = 0,575Kg x 24% = 0,138Kg.

<u>Quantidade de milho</u> = 0,437Kg.	<u>Quantidade de soja</u> = 0,138Kg.
NDT do milho = 0,437Kg x 86,1% = 0,376Kg. PB do milho = 0,437Kg x 9% = 0,039Kg. Ca do milho = 0,437Kg x 0,03% = 0,131 g. P do milho = 0,437Kg x 0,26% = 1,136 g.	NDT da soja = 0,138Kg x 81,2% = 0,112Kg PB da soja = 0,138Kg x 48,8% = 0,067Kg Ca da soja = 0,138Kg x 0,34% = 0,470 g. P da soja = 0,138Kg x 0,59% = 0,814 g.

Tabela 06.

Total no concentrado; **NDT** = 0,488Kg, **PB** = 0,107Kg, **Ca** = 0,601 gramas, **P** = 1,950 gramas.

Nutriente →	NDT	PB	Ca	P
Déficit anterior de nutrientes.	0,483Kg.	0,106Kg.	2,20g.	3,18g.
Nutriente do concentrado.	0,488Kg.	0,106Kg.	0,56g.	1,90g.
Déficit.	5 gramas +	0,0Kg	1,64g.	1,28g.

Tabela 07.

Corrigindo o volumoso total fornecido de 0,862Kg para 0,855Kg de Feno de Tifton.

0,855Kg de feno x 54,8% de **NDT** = 0,468Kg de **NDT** do feno.

0,855Kg de feno x 8% de **PB** = 0,068Kg de **PB** do feno.

0,855Kg de feno x 0,42% de **Ca** = 3,600 gramas **Ca** do feno.

0,855Kg de feno x 0,24% de **P** = 2,052 gramas de **P** do feno.

Nutriente →	NDT	PB	Ca	P
0,855Kg de Feno de Tifton.	0,468Kg.	0,068Kg.	3,600 g.	2,052 g.
Demanda nutricional.	0,955Kg.	0,175Kg.	5,820 g.	5,250 g.
Déficit de nutrientes.	0,487Kg.	0,107Kg.	2,220g.	3,198g.

Tabela 08

Com a composição já obtida do concentrado.

<u>Quantidade de milho = 0,437Kg.</u>	<u>Quantidade de soja = 0= 0,138Kg.</u>
NDT do milho = 0,437Kg x 86,1% = 0,376Kg.	NDT da soja = 0,138Kg x 81,2% = 0,112Kg.
PB do milho = 0,437Kg x 9% = 0,039Kg.	PB da soja = 0,138Kg x 48,8% = 0,067Kg.
Ca do milho = 0,437Kg x 0,03% = 0,131 g.	Ca da soja = 0,138Kg x 0,34% = 0,470 g.
P do milho = 0,437Kg x 0,26%= 1,136 g.	P da soja = 0,138Kg x 0,59% = 0,814 g.

Tabela 09

Total de **NDT** no concentrado = 0,488Kg.

Total de **PB** no concentrado = 0,106Kg.

Total de **Ca** no concentrado = 0,6 gramas.

Total de **P** no concentrado = 1,97 gramas.

Nutriente	NDT	PB	Ca	P
Déficit de nutrientes após corrigir o feno	0,487Kg.	0,107Kg.	2,22g.	3,198g.
Nutriente do concentrado	0,488Kg.	0,106Kg.	0,601g.	1,95g.
Déficit	0,0Kg	0,001Kg	1,7g.	1,5g.

Tabela 10

*O valor da **PB** da dieta ficou 01 grama abaixo da demanda, valor que não possui diferença significativa, então, consideramos balanceada para **PB**.

Ao final, adicionamos 07 gramas de Fosfato Bicálcico, onde este nos forneceu **Ca** e **P** nas respectivas quantidades a seguir:

07 Gramas x 24,12% **Ca** = 7 x 0,2412 = 1,69 gramas de Cálcio.

07 Gramas x 18,54% **P** = 7 x 0,1854 = 1,3 gramas de fósforo.

3.3 MANEJO SANITÁRIO.

3.3.1 Vermifugação e vacinação

Durante o estágio foi possível acompanhar a vacinação do rebanho antes dos partos começarem, esse procedimento é importante pois ajuda a controlar possíveis infestações, e os anticorpos produzidos pelas mães passam para o colostro e contribuem com a saúde dos cordeiros, esta pratica é de suma importância no manejo profissional, pois previne algumas doenças, evita altos custos com possíveis tratamentos de doenças, ajuda no controle de epidemias e na segurança alimentar, melhora a qualidade de vida e bem estar dos animais, ajuda a promover saúde pública e em alguns casos chega a ser o cumprimento de exigência legal. Durante o estágio eu acompanhei a vacinação contra clostridioses, como também a vermifugação do rebanho que foi feita após a realização do exame de OPG (ovos por grama de fezes), onde seguindo a metodologia, é realizada a coleta de uma amostra de quantidade exata de fezes, misturada em solução fluante, posta em uma câmara de contagem (McMaster), realizamos a contagem e corrigimos para um grama de fezes, e de acordo com valores tabelados para determinados patógenos sabemos se é uma infestação leve, moderada ou alta, o que nos ajuda na intervenção com os fármacos, além desse, também é realizado o método FAMACHA, que consiste na observação da região interna da pálpebra avaliando a coloração do tecido da região conjuntiva em níveis diferentes de coloração. A vacinação no setor acontece em dois momentos, cerca de trinta a quinze dias antes do parto aproximadamente, e depois que os cordeiros completam três meses.

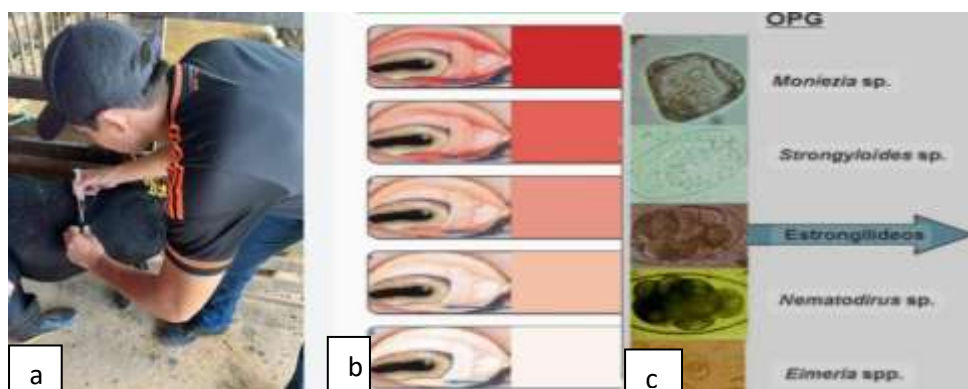


Figura 8. a) Aplicação de vermífugo por via subcutânea, b) Cartão FARMACHA® e c) Identificação de parasitos gastrointestinais e protozoários.

3.3.2. Limpeza e profilaxia.

A limpeza do setor é realizada constantemente por funcionários de empresa terceirizada, onde no laboratório é feita uma faxina com o recolhimento do lixo em seus sacos, desinfecção do piso com produtos de limpeza, e por vezes, é utilizada solução de hipoclorito ou álcool para higienizar alguns utensílios e objetos de uso do setor, nos corredores é realizada frequentemente a varrição e nas baias é realizada a limpeza dos coxos, onde são abastecidos com feno ou ração de boa qualidade, segundo as exigências e necessidades nutricionais dos animais, os bebedouros são limpos e lavados frequentemente, onde mantemos água limpa e de qualidade à vontade para os animais, a substituição da cama é feita regularmente, além da aplicação de cal no piso para impedir a proliferação de alguns patógenos e evitar o excesso de umidade.

3.3.3. Vistoria do rebanho.

Durante o estágio realizamos diariamente vistoria do rebanho de ovinos, essa vigilância constante serve para observar possíveis casos de mastite, diarreia, claudicação, linfadenite, bem como também para observar possíveis anormalidades que possam estar ocorrendo como algum animal com comportamento muito atípico, ferido ou etc. Caso seja observada alguma situação incomum, imediatamente informamos aos professores responsáveis pelo setor para que sejam tomadas as devidas providências.



Figura 9. Vistoria realizada no rebanho do Setor de Ovinos com avaliação da glândula mamária.

3.4. MANEJO REPRODUTIVO.

3.4.1. Estação de monta.

A estação reprodutiva do setor de ovinos aconteceu no mês de abril de 2024, durante esse período ainda não tinha iniciado o estágio, mas pude acompanhar a identificação de prenhes que aconteceu no mês de maio. No setor de ovinos a estação de monta é programada para fornecimento de animais para experimento e reposição das fêmeas do rebanho, com isso não existe uma data programada anualmente, contudo, procuramos evitar a parição em épocas de chuvas em excesso na região metropolitana do Recife, pois esse período predispõe os animais a doenças e dificulta o manejo com as crias devido ao aumento de umidade

Para sincronização e indução do estro os animais foram dispostos em três grupos com (10, 10 e 8 animais), com a finalidade de não sobrecarregar os reprodutores. Para indução do estro foi aplicado via intramuscular 0,3 mL de Cloprostenol Sódico (CIOSIN[®]) e repetido após sete dias. Após 48-72h as fêmeas foram submetidas à monta natural. O diagnóstico de gestação foi realizado por meio de exame ultrassonográfico transretal (Mindray – animal care).



Figura 10. a) observação da monta natural, b) exame de ultrassonografia para identificação de prenhes.

3.4.2. Cuidados na gestação e parto.

Após a identificação de prenhes as fêmeas com gestação confirmada são distribuídas em baias de acordo com o peso e condição corporal, para ajustes das dietas, como também são pesadas a cada 30 dias. Monitorar o ganho de peso durante a gestação pode prevenir o desenvolvimento de algumas doenças metabólicas, como a toxemia da gestação, que é uma doença metabólica causada por uma nutrição inadequada, onde a ingestão energética está abaixo do necessário.

Sabemos que no início da gestação a nutrição não muda muito, porém no terço final deste período a nutrição é responsável por até 70% do peso da cria ao nascer, fato que torna ainda mais evidente a necessidade de cuidado a nutrição da matriz e da cria, além disso, deve-se ficar atento ao escore corporal, para que a matriz não esteja abaixo do escore a ponto de comprometer sua saúde e seu bem estar, bem como não prejudicar a gestação, pois o risco de doenças metabólicas como a toxicemia é maior no fim da gestação devido ao crescimento mais acelerado dos fetos, o que aumenta a exigência nutricional, contudo, essa matriz também não deve ficar muito acima do escore ideal, para não causar problemas na ocasião do parto.

Durante o estágio pude acompanhar tanto o diagnóstico, como tratamento de algumas fêmeas que apresentaram o quadro de toxemia. Na ocasião além da observação da fêmea foi aferida a temperatura, glicose e corpos cetônicos, quando positivo para toxemia era estudado qual o melhor tratamento. As condutas, apesar de possuírem protocolo padrão, existem adaptações entre medicamentos e dosagens por animal.

Já no final da gestação aproximadamente 15 dias antes dos partos as fêmeas foram vacinadas contra clostridioses 2,0 mL via subcutânea (Vacina Poli Star[®]), essa etapa é importante para garantir a proteção inicial contra clostridioses aos cordeiros que irão nascer.

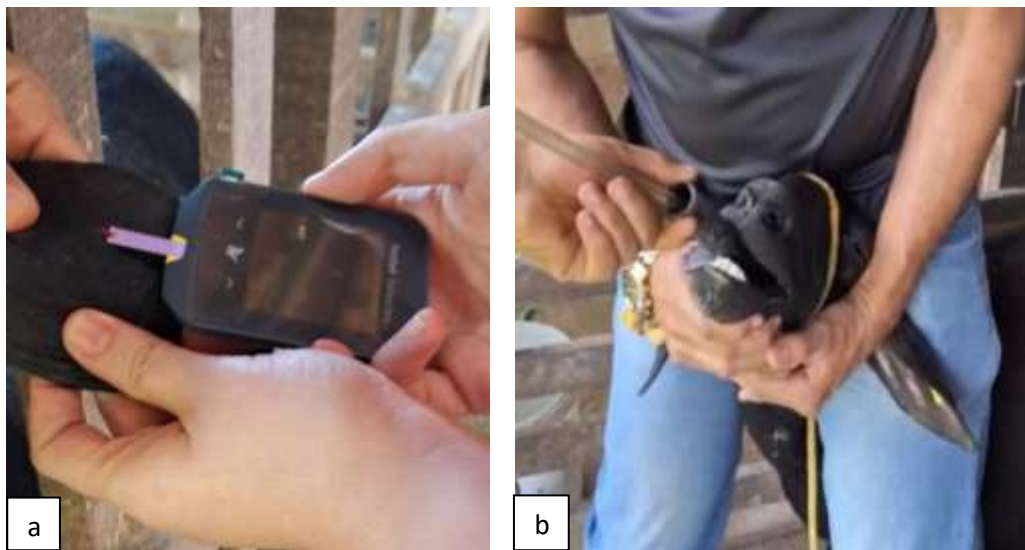


Figura 11. a)Aferição de glicose para verificação de toxemia da gestação, b) transferência de líquido ruminal em uma fêmea com quadro de toxemia da gestação.

Já próximo à época de parição realizamos o conserto das baias e adaptação para a chegada dos novos membros do setor. Durante o período de partos foi realizada uma escala de plantão 24- 24h para que os animais estivessem sempre aos cuidados de uma equipe do setor. As ocorrências de partos são sempre monitoradas, e caso precise ser assistido, a equipe está devidamente treinada para intervir e auxiliar o parto.



Figura 12. Momento do parto de uma ovelha com a presença da bolsa amniótica.

3.4.3. Manejo das crias.

Os cuidados com as crias já começam no terço final da gestação, pois além da nutrição adequada, devemos ter cuidado com algumas vacinas, vermífugos e o manejo, pois podem provocar acidentes ou causar abortos e partos prematuros. Após a ocasião do parto, existem cuidados com as crias, mas também com as matrizes, essas matrizes devem

ser muito bem acompanhadas, para evitar que ocorram infecções em consequência do parto, ou outras doenças como a mastite.

As crias necessitam de cuidados principalmente para garantir a sobrevivência, evitar doenças, ajudar no seu desenvolvimento, garantir seu bem estar e favorecer a produtividade.

A identificação e pesagem da mãe e suas crias são práticas realizadas no setor de ovinos, logo após a expulsão da placenta, esse primeiro registro é muito importante para obtermos um ponto de partida no monitoramento do desenvolvimento, auxilia nas informações de desempenho animal, na seleção do plantel e no manejo nutricional, realizamos essa prática com um colar contendo placa de identificação com o número da mãe seguido do número de ordem do nascimento provisoriamente até o desmame das crias.

O corte e a cura de umbigo praticado durante o ESO, também foi um manejo realizado assim que a cria nascia, logo após a expulsão completa da placenta pela mãe, pegamos a cria cortamos o cordão umbilical, aproximadamente a três cm de distância, e realizamos a cura, que é feita com solução a base de iodo a 10%, esse procedimento é importante por evitar infecções causadas por microrganismos presentes do ambiente que possam entrar pelo umbigo causando uma onfaloflebite por exemplo.



Figura 13. a) Realização do corte do umbigo, b) realização da cura do umbigo, c) pesagem dos cordeiros após o nascimento.

O consumir do colostro é uma necessidade para os mamíferos, e em função da sua importância na ovinocultura, ela é assistida de forma rigorosa no setor de ovinos, para que seja garantida já nas primeiras horas de vida das crias, pois além de ser fonte de nutrientes e fatores de crescimento, o colostro ainda ajuda no desenvolvimento do sistema digestivo e

tem como principal importância à transferência de imunidade passiva, que é essencial para a proteção dos recém-nascidos, no setor, primeiramente observamos o consumo natural, caso não ocorra, induzimos de maneira assistida este consumo utilizando seringas ou mamadeiras.



Figura 14. a) Fêmea amamentando suas crias e b) Aleitamento através de mamadeira.

Durante o estágio também montamos alguns cochos creep feeding (método de complementar a dieta de animais jovens), consistiu-se de um espaço privativo para os cordeiros, contendo uma ração com mais proteína e energia, isso é para que estes apresentem uma aceleração no seu crescimento ponderal, em razão de estarem atrasados no desenvolvimento corpóreo em relação a outros cordeiros, ou para acelerar o ganho de peso.



Figura 15. a) Confeccionando creep feeding, b) Crias alimentado-se no creep feeding.

4.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ovinocultura possui culturalmente grande importância econômica para o Nordeste, principalmente no âmbito da segurança alimentar, onde atualmente, com o desenvolvimento desta área, principalmente no tocante ao comércio de cortes especiais e outros produtos, é possível visualizarmos claramente um potencial muito promissor, dentro de um crescente mercado com oportunidades para trabalhar e empreender.

O Estágio Supervisionado Obrigatório me proporcionou o contato cotidiano com a vivência profissional, bem como a experiência interagir com os estagiários, alunos da pós-graduação e os professores, trazendo uma rica experiência de convívio e multiplicação de conhecimento, além disso, pude acompanhar a dinâmica das tomadas de decisões e avaliar a responsabilidade profissional de todas elas.

Ao fim desse estágio, pude perceber o quanto foi possível desenvolver minha formação em Zootecnia, entendendo o quanto são amplos e diversos os conhecimentos da área, e como é importante a interação desses conhecimentos no âmbito dinâmica diária do manejo, pois são fundamentais para obtenção da desenvoltura necessária para exercer a profissão, resolver os problemas adversos do manejo cotidiano, e materializar a produção animal no que compreendemos como fazer zootecnia.

5.0 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

CHAGAS, A.C de S.; DE CARVALHO, C. O.; MOLENTO, M. B. Método famacha: um recurso para o controle da verminose em ovinos. 2007.

HASSUM, I. C. Instruções para coleta e envio de material para exame parasitológico de fezes-OPG e coprocultura para ruminantes. 2008.

LUCENA, C. C. ET AL. Produtos de origem caprina e ovina: mercado e potencialidades na região do Semiárido brasileiro. 2018.

NOGUEIRA FILHO, ANTONIO; FIGUEIREDO JÚNIOR, CARLOS ALBERTO; YAMAMOTO, ARTHUR. **Mercado de carne, leite e pele de caprinos e ovinos no Nordeste**. Banco do Nordeste do Brasil, 2010.

SENA, LUCIANO S. ET AL. Avanços no melhoramento genético de ovinos da raça Santa Inês. **Revista Científica de Produção Animal**, v. 23, n. 1, p. 37-45, 2021.

SOUSA, WANDRICK HAUSS; LÔBO, RAIMUNDO NONATO BRAGA; MORAIS, OCTAVIO ROSSI. Ovinos Santa Inês: estado de arte e perspectivas. 2003.

ZAPATA, JORGE FERNANDO FUENTES ET AL. Composição centesimal e lipídica da carne de ovinos do nordeste brasileiro. **Ciência Rural**, v. 31, p. 691-695, 2001.

SIMPLÍCIO, AURINO ALVES; SANTOS, DIÔNES OLIVEIRA. **Manejo reprodutivo de caprinos e ovinos em regiões tropicais. 2005.**